

ATLAS ESCOLARES: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

ROSILENE FELBEQUE
Mestranda em Geografia
Universidade Federal de Minas Gerais
rfelbeque@yahoo.com.br

Abstract

The new curricular tendencies, in the Brazilian scope, recover important contributions which Cartography has to offer in the teaching of Geography in what relates to the acquisition of abilities and capabilities. This paper consists of an analysis of some school atlases recently published in Brazil, which are currently being utilized in elementary and high school. The analysis of the theoretical-methodological conceptions of atlases aims at the characterization of the kind of material produced. It is noticed that, traditionally, atlases are utilized as means as tools of reference in Geography classes. Meanwhile, nowadays, with educational changes, in the field of curricular orientations, atlases are being rediscovered in the teaching of Geography, with new methodological propositions. The atlases collected for analysis are: Geoatlas (SIMIELLI, 1988), Atlas Geográfico: Espaço Mundial (FERREIRA & MARTINELLI, 1998), Primeiros Mapas: como entender e construir (SIMIELLI, 1993), Atividades Cartográficas (ALMEIDA, 1997), Geografia em mapas (FERREIRA & MARTINELLI, 1994), Trabalhando com mapas (Ed. Ática, 1990), Atlas Geográfico-Histórico-Ambiental de Limeira (ALMEIDA et al., 2000 and Atlas Escolar de Pedro Leopoldo (LE SANN et al., 2000).

Key words: school atlases, teaching of Geography, theoretical-methodological propositions.

1 - Introdução

A tarefa de representar o mundo e os espaços conhecidos é bem antiga, sendo encontrados, nos vestígios das civilizações pré-históricas, desenhos representativos do espaço habitado por elas. Entretanto, com o passar do tempo os recursos disponíveis para a elaboração de mapas foram evoluindo, assim como, o desenvolvimento da *Ciência Cartográfica*. Isso propiciou a elaboração de propostas teórico-metodológicas que procuram orientar tanto na construção de mapas quanto no uso que se faz desse recurso.

No ensino de Geografia, o mapa tem sido mencionado como uma importante ferramenta didática que pode auxiliar o aluno na construção de conceitos geográficos oferecendo-lhe uma possibilidade de leitura do espaço geográfico através da representação gráfica. A Geografia, enquanto disciplina escolar, que articula o estudo do espaço geográfico e as transformações ocorridas nesse espaço pelo uso e ocupação humana, encontra, na Cartografia, uma forma de expressão, linguagem e/ou técnica que se traduz no mapa.

Uma das formas de viabilizar a apresentação e uso dos mapas em sala de aula, foi a incorporação dos atlas escolares no ensino de Geografia. AGUIAR (1997) menciona que a produção de atlas direcionados ao ensino, nas escolas, passa a fazer parte da literatura a partir do século XIX, com a inserção da Geografia nos currículos escolares.

Sendo assim, o objeto de estudo a ser investigado nesse trabalho refere-se ao atlas escolar e/ou geográfico, com o intuito de analisar as propostas teórico-metodológicas presentes em alguns atlas, publicados recentemente no Brasil, que estão sendo utilizados nas escolas do Ensino Fundamental.

A análise das concepções teórico-metodológicas permite averiguar o enfoque metodológico de estruturação do Atlas, não apenas com relação a sua concepção temática, bem como às contribuições significativas no processo ensino-aprendizagem dos mapas e da Geografia através dos mapas (FERREIRA & MARTINELLI, 1997).

Esse trabalho tem um caráter preliminar. Será aprofundado, posteriormente, com a pesquisa e análise de outros atlas.

2 - O atlas escolar e o ensino de Geografia

Resgatando a definição do termo atlas escolar, no dicionário, encontrou-se o seguinte:

"Atlas temático para uso escolar, relativo aos programas de geografia." (OLIVEIRA, 1993)

"Destinado à prática pedagógica e ao ensino básico e médio, apresenta aspectos essenciais relacionados aos currículos escolares, simplicidade de estilo e menor nível de detalhamento das informações." (GIOVANNETTI, 1996)

Podemos destacar nessas duas definições, a ligação que ambas fazem entre o atlas escolar e os programas e currículos de Geografia. Como sempre há renovações nesses programas e currículos estas, também, influenciam no surgimento de novas propostas de elaboração de atlas.

No ensino de Geografia, tradicionalmente, o atlas é utilizado como fonte de consulta que possibilita a localização dos elementos no espaço. Entretanto, as mudanças nos referenciais curriculares nacionais de Geografia visam à superação da representação social que esta disciplina possui e que foi construída ao longo da sua trajetória de institucionalização nas escolas.

Essa superação parte do princípio de que a Geografia não se reduz à mera descrição de territórios, incluindo as características físicas e humanas. Faz-se necessário a ruptura com o ensino "enciclopedista" baseado na descrição e memorização de informações aparentemente desconexas e distantes da realidade dos alunos.

Essa necessidade é notória nas reformas educacionais que apontam propostas alternativas no que tange às concepções de ensino-aprendizagem. O conhecimento passa a ser visto como um processo de construção, sendo o aluno sujeito ativo. No conjunto das disciplinas escolares propõe-se, como ponto de partida para aprendizagem dos conteúdos, a realidade vivenciada pelos alunos, abrindo para a possibilidade de compreensão e intervenção na mesma.

As novas orientações curriculares, no âmbito nacional, resgatam importantes contribuições que a Cartografia pode oferecer no ensino de Geografia no que concerne a aquisição de habilidades e competências. Em relação a definição de habilidades MORETTO (2000) afirma que:

"habilidades estão associadas ao 'saber fazer': ação física ou mental, que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades."

Já o termo competências estaria ligado à "faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos como saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações." (PERRENOUD, 2000)

A Cartografia, aliada ao ensino de Geografia, oferece instrumentos que auxiliam na construção dos conceitos geográficos, proporcionando a estruturação do pensamento científico e do conhecimento espacial, pois permite localizar, representar, raciocinar logicamente e dar explicações.

Esses procedimentos metodológicos são abordados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º e 2º ciclos (PCN's, 2000) que recomendam ainda "problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem o espaço geográfico."

Entretanto, mudanças na prática educativa demandam tempo de assimilação e necessidade de investimento na formação do professor, na adequação dos conteúdos e na disponibilidade de material didático condizente com as orientações, entre outros.

3 – Apresentação do material analisado

Os atlas pesquisados foram organizados em três categorias (Anexo 01). A primeira delas está relacionada aos atlas escolares de referência nacional que, geralmente, são destinados ao público de 5ª à 8ª séries. Entre eles tem-se: Geoatlas (SIMIELLI, 1988) e Atlas Geográfico: Espaço Mundial (FERREIRA & MARTINELLI, 1998).

A segunda categoria é constituída por coleções que trabalham com a construção de mapas. Essas coleções se aproximam muito da proposta contida em alguns atlas escolares, por se tratarem de um material organizado que trabalha com noções básicas de Cartografia e com a confecção de mapas. O material pesquisado atende desde o público das séries iniciais (1ª à 4ª séries) até as séries do Ensino Médio. São eles: coleção "Primeiros Mapas: como entender e construir" (SIMIELLI, 1993), "Atividades Cartográficas" (ALMEIDA, 1997), "Geografia em mapas" (FERREIRA & MARTINELLI, 1994) e "Trabalhando com mapas" (Ed. Ática, 1990).

Vale ressaltar que nesse tipo de material, alguns mapas não vêm prontos como os da primeira categoria, ou seja, são propostas várias atividades que vão desde as noções básicas de construção de representações até a confecção de mapas, pelos próprios alunos.

Observa-se que, recentemente, um novo tipo de atlas vem sendo elaborado por pesquisadores. Trata-se dos atlas escolares municipais. Esse tipo de material foi incluído na terceira categoria. LE SANN (1995) esclarece que a elaboração desse tipo de atlas visa "*a organização de um conjunto de informações sobre um determinado município, em função dos conceitos geográficos básicos.*" ALMEIDA (1999) ainda acrescenta que o atlas escolar municipal "*constitui-se em um importante subsídio para que se possam desenvolver atividades didáticas com dados atualizados.*" Os atlas analisados foram: "Atlas Geográfico-Histórico-Ambiental de Limeira" (ALMEIDA et al., 2000) e "Atlas Escolar de Pedro Leopoldo" (LE SANN et al., 2000).

4 - Análise dos atlas escolares

Em relação às concepções teórico-metodológicas, notou-se na primeira categoria de atlas analisados que permanece a concepção clássica de atlas como um conjunto de mapas "pronto" e "acabado". Eles não possuem apresentação do material nem orientações metodológicas para o professor. Algumas inovações foram introduzidas pelos autores no que diz respeito à proposição de novos temas, principalmente, ligados ao Meio Ambiente e à situação econômica mundial.

Em relação ao tratamento gráfico, nota-se que num dos atlas analisados há o suporte teórico da Semiologia Gráfica de Bertin (1973). Os autores também utilizaram vários recursos no atlas, tais como: gráficos, fotos, figuras, textos explicativos, coleção de mapas, entre outros, que permitem uma interação entre o aluno e o atlas através do trabalho com um conjunto de elementos que irão facilitar na leitura e interpretação da temática mapeada.

Esse tipo de interação, presente nesse atlas, é uma proposta antiga que foi apresentada por LA BLACHE (1894) no seu "Atlas Général". No seu prefácio, consultado na tradução de AMORIM FILHO (1984), o autor afirma que o objetivo do atlas é "*colocar sob os olhos do observador o conjunto dos traços que caracterizam um lugar, a fim de permitir ao espírito o estabelecimento de uma ligação entre eles.*" O Atlas Général contém encartes, textos explicativos e gráficos.

Na segunda categoria analisada, percebeu-se no material correspondente ao público de 1ª à 4ª séries, uma nítida preocupação com a alfabetização cartográfica⁷, isto é, formar o aluno leitor de mapas passando pelas etapas que o envolve na atividade de mapear o espaço.

Entre as obras analisadas, os recursos utilizados são variados: têm-se: desenhos, fotos, maquetes, plantas, mapas, imagens de satélite, textos explicativos, exercícios para completar, gráficos, coleção de mapas, entre outros.

As duas coleções de mapas constituem-se num material que apresenta mapas semi-prontos acompanhados de diversas atividades que instigam a participação do aluno na confecção de mapas sobre determinados temas. Apenas duas obras possuem apresentação para o aluno e, somente uma, possui orientações para o professor.

Na última categoria, encontrou-se um material rico que procura atender às deficiências, no ensino de Geografia, de municípios que não têm acesso a um material específico que trate da realidade local. Os atlas trabalham com informações organizadas e dados atuais do município. Os dois atlas analisados nessa categoria, abrangem o ensino de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, no qual o estudo é direcionado para os conteúdos relativos ao município.

Um aspecto importante a ser ressaltado refere-se à participação de professores no processo de elaboração de atlas, que permite uma maior aproximação com suas demandas. A inserção dos professores de Pedro Leopoldo na elaboração do atlas possibilitou a capacitação dessa equipe quanto aos objetivos do atlas, sendo que posteriormente, os mesmos ofereceram um curso, para os professores da rede municipal, de como trabalhar com as pranchas do atlas.

O teste do atlas em sala de aula na fase de elaboração, no caso do Atlas de Limeira, também, permite uma maior adequação de seus conteúdos e atividades. Esse atlas atende não apenas ao ensino de Geografia, como também, o estudo de História e Ciências.

Ambos possuem apresentação do material sendo, nessa parte, explicitado seus objetivos. Os temas desenvolvidos nos atlas não apresentam uma seqüência fixa, ou seja, eles podem ser adaptados pelo professor de acordo com o seu programa de ensino. Apenas o Atlas de Pedro Leopoldo possui orientações metodológicas de uso direcionadas ao professor. Nesse atlas a proposta é de construir um conhecimento em torno do atlas, em conjunto com os alunos. É um atlas "incompleto" que oferece várias atividades para as quais o aluno é convidado a observar, analisar e interpretar o espaço geográfico.

5 - Algumas considerações

Questões podem ser apontadas após as reflexões nesse trabalho: Por que esse tipo de material está sendo redescoberto, atualmente, no ensino de Geografia? Quais são as habilidades que são relevantes no ensino de Geografia e que podem ser trabalhadas através da Cartografia? Qual o papel do professor e aluno em relação ao uso do atlas?

É de fundamental importância procurar ter acesso a outros atlas e realizar as entrevistas com pesquisadores de atlas para complementar os resultados, aqui, apresentados.

⁷ Segundo PASSINI (1994), alfabetização cartográfica é o "... processo de ensino/aprendizagem para o desenvolvimento das estruturas cognitivas e habilidades que possibilitam a eficácia da leitura de mapas."

6 - Referências bibliográficas

- AGUIAR, Valéria Trevizani Burla de. Os Atlas de Geografia: peso na mochila do aluno. Belo Horizonte: Revista Geografia e Ensino, 1997.
- ALMEIDA, Rosângela Doin et al. Atividades Cartográficas. São Paulo: Ed. Atual, 1997.
- ALMEIDA, Rosângela Doin et al. Atividades com mapas municipais no ensino de Geografia do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Anais do 5º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: PUC – MG, 1999.
- ALMEIDA, Rosângela Doin et al. Atlas Geográfico-Histórico-Ambiental de Limeira. São Paulo: Ed. Sociedade Pró-Memória de Limeira, 2000.
- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. O Atlas no pensamento geográfico de Vidal de La Blache. Belo Horizonte: Revista Geografia e Ensino, dez. 1984.
- Coleção trabalhando com mapas. São Paulo: Ed. Ática, 1990.
- GIOVANNETTI, Gilberto. Melhoramentos: Dicionário de Geografia: termos, expressões e conceitos. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1996.
- LE SANN, Janine Gisèle. Geografia: Elaborando um atlas municipal. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, maio/junho, 1995.
- LE SANN, Janine Gisèle. Dar o peixe ou ensinar a pescar? Do papel do atlas escolar no ensino fundamental. Belo Horizonte: Revista Geografia e Ensino, 1997.
- LE SANN, Janine Gisèle et al. Atlas Escolar de Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo: Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo, 2000.
- MARTINELLI, Marcelo & FERREIRA, Graça Maria Lemos. Coleção Geografia em mapas. São Paulo: Ed. Moderna, 1994.
- MARTINELLI, Marcelo & FERREIRA, Graça Maria Lemos. Os Atlas Geográficos para crianças: a alfabetização de sua linguagem. Belo Horizonte: Revista Geografia e Ensino, 1997.
- MARTINELLI, Marcelo & FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas Geográfico: Espaço Mundial. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
- MORETTO, Vasco. Competências e habilidades. Curitiba: Informativo SINEPE, 2000.
- OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação Fundamental: DP & A, 2000.
- PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994.
- PERRENOUD, Phillippe. Construindo competências. IN: Revista Nova Escola. São Paulo: Fundação Victor Civita, set. 2000.
- SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas. São Paulo: Ed. Ática, 1988.
- SIMIELLI, Maria Elena. Coleção Primeiros Mapas: como entender e construir. São Paulo: Ed. Ática, 1993.
- SIMIELLI, Maria Elena. Cartografia e ensino: Proposta e contraponto de uma obra didática. São Paulo: FFLCH – USP, 1996. (Tese de Livre Docência)

7 – Anexos

Tabela 1 - Os atlas analisados, segundo a categoria que pertencem.

Categorias	Atlas	Autores
Atlas de referência nacional	Geoatlas	SIMIELLI (1988)
	Atlas Geográfico: Espaço Mundial	FERREIRA & MARTINELLI (1998)
Cadernos de mapas	Coleção Primeiros Mapas: como entender e construir	SIMIELLI (1993)
	Atividades Cartográficas	ALMEIDA (1997)
	Coleção Geografia em mapas	FERREIRA & MARTINELLI (1994)
	Coleção trabalhando com mapas	Ed. Ática (1990)
Atlas Escolares Municipais	Atlas Geográfico-Histórico-Ambiental de Limeira	ALMEIDA et al. (2000)

1.3. POSTERS

GEPOLÍTICA: REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

URACI CASTRO BOMFIM
ALEXANDER BASSOLI HONEGER
Universidade Tuiuti Do Paraná
uraci.bonfim@utp.br

O ensino de Geopolítica em nível de graduação necessita da apresentação de suas Teorias, para o entendimento da Ciência que estuda a “Política do Estado”, naturalmente influenciada pelos aspectos geográficos do espaço, objeto de interesse. A análise comparativa e o seu estudo é de difícil compreensão para os jovens ainda não afeitos ao estudo da “Política dos Estados”, ainda mais levando-se em consideração os aspectos geográficos. Na tentativa de minimizar esta dificuldade, representa-se graficamente cada uma das Teorias Clássicas e Contemporâneas. Esta representação proporciona a análise visual comparativa entre as diversas Teorias e é apresentada em dois tamanhos: um, em A1, para o estudo em classes de 20 a 30 alunos; e, outro, A3, para estudo individual. Elaborou-se a seguir, duas representações gráficas do Mundo: uma, o Mapa dos Blocos Geopolíticos atuais e outra, o Mapa dos Blocos Geoeconômicos também da atualidade; ambos com a finalidade de facilitar o entendimento do Mundo e a sua correlação. Na análise da situação, evidenciou-se a necessidade de se fazer também a representação gráfica temática de fatores que influenciam a configuração dos dois blocos. Surge a “Série Mundi”, também em dois tamanhos, para o estudo de Geopolítica e de Geoeconomia, como também para o ensino da Geografia nos seus mais variados temas, abrangendo aspectos da Geografia Física e da Geografia Humana em seus diversos campos de atividade. Este material apoia tanto o ensino fundamental como o ensino médio. Este trabalho foi desenvolvido no Núcleo de Pesquisas em Geografia Aplicada e no Laboratório de Geoprocessamento do Curso de Geografia da Universidade Tuiuti do Paraná. Este material didático-pedagógico, como apoio ao ensino da Geopolítica deverá ser publicado em brochura, facilitando o manuseio e o acompanhamento do estudante, quando da exposição pelo professor, em sala de aula.

Palavras-chave: geopolítica, teorias geopolíticas, mapas.